

www.educacao.ba.gov.br

ROTINAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES

2^a
SÉRIE

Semana 18

CIÊNCIAS HUMANAS

De 27/07 a 31/07/2020



Olá, estudante!

Durante a quarentena, não precisamos ficar esperando o tempo passar sem fazer nada, não é verdade? Podemos utilizar os momentos sem aula para organizar muitas coisas. Que tal organizar os estudos? Organizar os conteúdos e aprender a fazer a gestão do tempo para estudar melhor?

Neste documento, vamos apresentar um **Roteiro de Estudos** especialmente pensado para você! Ele está organizado por Área do Conhecimento e, nesta décima oitava semana, daremos continuidade com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicada, que reúne os seguintes componentes curriculares: História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Projeto de Vida e Cidadania.

Para você saber o que vai rolar durante a semana, apresentamos o calendário semanal, a fim de que possa segui-lo à risca ou escolher a organização que faz mais sentido para você!

DIA/ Horário	SEGUNDA 27/07	TERÇA 28/06	QUARTA 29/07	QUINTA 30/07	SEXTA 31/07
9:00 às 10:00	História	Geografia	História	Geografia	História
11:00 às 12:00	Filosofia	Sociologia	Filosofia	Sociologia	Projeto de Vida e Cidadania

Mais uma semana que se inicia com desafios para nos ensinar sobre concentração, resiliência, foco e determinação, para seguir estudando e superando os acontecimentos e as rotinas.

Vamos relaxar, concentrar e meditar?! **Guardou a mandala? Vamos nessa!**

Com sua mandala, escolha, se possível, um lugar calmo e silencioso no seu espaço de distanciamento social, sente-se em um lugar confortável e coloque a mandala em sua frente (se possível na parede ou a 1 metro de distância do seu rosto).

Com a coluna reta e as mãos nas pernas, feche os olhos, respire fundo e solte o ar, lentamente, pelo nariz por 3 vezes.

Agora, olhe atentamente, e fixamente para a sua mandala por 2 minutos. Feito isso, feche os olhos, mantenha os olhos fechados e continue vendo a mandala, mentalmente, exatamente como ela é, sem esquecer nenhum detalhe.

Não abra os olhos! Escolha um ponto da mandala que aparece em seus pensamentos e concentre-se, nesse ponto (olhe para a mandala cada vez que precisar e reinicie novamente o exercício).

Concentre-se! O desafio será concluído quando você conseguir rever a sua mandala, mentalmente, sem abrir os olhos ou deixar que outros pensamentos atrapalhe o seu foco.

Concluiu? Agora é hora de iniciar os estudos do roteiro.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADA – 2ª SÉRIE EM	
ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES	
Modalidade/oferta: Regular	Semana XVIII – 27/07 a 31/07/2020

Data: 27/07/2020	
9h às 10h	História

Tema: Crise do Sistema Colonial nas Américas/ O protagonismo feminino nas lutas por independência na América Latina

Atividade	<p>I. Caso tenha acesso à Internet, assista ao vídeo <i>“As mulheres nas lutas pela independência da América Latina”</i>, acessando ao link indicado no campo “Onde encontro o conteúdo” e em seguida leia, atentamente, o texto a seguir.</p> <p style="text-align: center;">TEXTO</p> <p style="text-align: center;">As libertadoras da América: mulheres nas independências da América latina</p> <p>A temática das independências tem importância capital na historiografia latino-americana do século XIX, que estudou os fatores externos e internos que levaram à emancipação dos diferentes países, exaltando os "heróis" que lideraram esse processo, tidos como "libertadores", como Simon Bolívar, José de San Martín, Miguel Hidalgo e José Maria Morelos, entre outros. São sempre destacados os homens que comandaram exércitos, assinaram acordos, enfim, na maior parte dos estudos, mesmo os mais atuais, são eles os protagonistas das independências. Infelizmente, as principais obras sobre o tema quase não fazem referência à participação política feminina nesses eventos.</p> <p>Entretanto, como destacou a professora Maria Lígia Prado, em seu texto "A participação das mulheres nas lutas pela independência da América Latina" as mulheres também marcaram importante presença no processo das independências. Pesquisando em livros e dicionários biográficos, escritos por homens, ela encontrou evidências muito interessantes sobre uma participação bastante ativa de inúmeras mulheres, em diferentes países latinos.</p> <p>Para Prado (2004), esse silêncio em torno da atuação feminina "nos remete à imagem prevalecente da mulher como criatura pouco interessada e nada participante nas questões políticas". A historiadora aponta que esse apagamento, ou mesmo a forma como são lembradas, quando são, revela preconceitos bastante comuns em relação às mulheres. Seu lugar, seu domínio, é o privado, do lar. Segundo as narrativas sobre elas, sua atuação foi movida pelo "amor à Pátria", e é visto como algo temporário, depois das lutas, elas deviam voltar para casa e ser boas mães e esposas. Mas muitas delas queriam muito mais do que isso, ainda no século XIX.</p> <p>Algumas pegaram em armas, lutando lado a lado dos homens como soldadas; outras acompanhavam as tropas; outras ofereciam suas casas para reunir os rebeldes; havia as que agiam como mensageiras, escreviam cartas, etc.</p> <p>Manuela Eras Y Gandarillas e Josefa Montesinos (Cochabamba, Bolívia) As duas participaram de várias ações armadas, inclusive um ataque ao quartel dos</p>
------------------	--

veteranos realistas em 1815.

Manuela Pedraza (Buenos Aires, Argentina)

Lutou ao lado do marido contra a invasão inglesa de Buenos Aires, em 1806; recebeu o grau de tenente.

María Remedios del Valle (Tucuman, Argentina)

Fazia parte dos exércitos de San Martín no Peru e participou de muitas batalhas, entre elas, a importante batalha de Boyacá, em 1819, na Colômbia.

Juana Azurduy de Padilha (Bolívia)

Junto com o marido, liderou um grupo de guerrilheiros. Participou de 23 ações armadas em lutas pela independência, algumas como comandante das tropas. Ganhou fama por sua coragem e habilidade, chegando a patente de tenente-coronel.

Manela Saenz (Equador)

Foi amante de Bolívar nos seus últimos oito anos de vida (1822-30). Cuidou dos arquivos de Bolívar, escreveu cartas que ele ditava e salvou sua vida duas vezes.

Leona Vicario (México)

Lutou nas tropas de Morelos. Também ajudava os insurgentes com dinheiro e informações. Após a independência, suas atividades políticas não cessaram, tendo uma longa atuação na vida pública mexicana.

Policarpa Salavarrieta, La Pola (Colômbia)

Era costureira, simpática à causa da independência. Colhia informações das casas de pessoas ricas que frequentava, como costureira, e enviava aos revoltosos. Por sua atuação, foi condenada à morte por fuzilamento.

Maria Quitéria (Brasil)

O Brasil também tem sua libertadora, a baiana Maria Quitéria de Jesus Medeiros. É considerada a primeira mulher a assentar praça numa unidade militar das Forças Armadas Brasileiras e a primeira mulher a entrar em combate pelo Brasil, em 1823.

Disponível em: <http://avozdaprimavera.blogspot.com/2016/06/as-libertadoras-da-america.html>. Acesso em: 07 jul. 2020.

II. Agora é sua vez! Com base nas informações contidas no texto, responda as questões a seguir.

01. **(ENEM-2019)** Entre os combatentes estava a mais famosa heroína da Independência. Nascida em Feira de Santana, filha de lavradores pobres, Maria Quitéria de Jesus tinha trinta anos quando a Bahia começou a pegar em armas contra os portugueses. Apesar da proibição de mulheres nos batalhões de voluntários, decidiu se alistar às escondidas. Cortou os cabelos, amarrou os seios, vestiu-se de homem e incorporou-se às fileiras brasileiras com o nome de Soldado Medeiros.

GOMES, L. 1822. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

	<p>No processo de Independência do Brasil, o caso mencionado é emblemático porque evidencia a:</p> <p>a) rigidez hierárquica da estrutura social. b) inserção feminina nos ofícios militares. c) adesão pública dos imigrantes portugueses. d) flexibilidade administrativa do governo imperial. e) receptividade metropolitana aos ideais emancipatórios.</p> <p>02. (Funrio-2016) Um dos nomes femininos mais importantes na história da Bahia é o de Maria Quitéria. Uma escultura em bronze em homenagem a ela está erguida no Largo da Soledade, em Salvador. Maria Quitéria destacou-se como uma das:</p> <p>a) vereadoras eleitas para o primeiro mandato feminino na história dos municípios brasileiros. b) musas inspiradoras de Dorival Caymmi, tema de várias canções que enaltecem a beleza da mulher baiana. c) heroínas nas lutas pela Independência, depois de ter-se alistado, disfarçada de homem, no Exército Brasileiro. d) líderes dos movimentos de emancipação feminina, que ocorreram em Salvador na primeira metade do século XX. e) mulheres que representaram o Brasil na Conferência Internacional da Paz de Haia, na Holanda, no início do século XX.</p> <p>03. (EMITEC-2020) Para Prado (2004), esse silêncio em torno da atuação feminina "nos remete à imagem prevaiente da mulher como criatura pouco interessada e nada participante nas questões políticas", em que medida essa concepção é responsável pelo baixo índice de mulheres ocupando cargos públicos de liderança no Poder Executivo?</p> <p>04. (UFRN) O texto abaixo analisa as relações entre o homem e a mulher no Brasil, no período da Colônia e do Império.</p> <p>Muitas mulheres foram enclausuradas, desprezadas, vigiadas, espancadas, perseguidas. Em contrapartida, várias reagiram às violências que sofriam. Parte da população feminina livre esteve sob o poder dos homens, outra parte rompeu uniões indesejáveis e tornou-se senhora do próprio destino.</p> <p>As práticas consideradas "mágicas" foram uma das maneiras pelas quais as mulheres enfrentaram as contrariedades do cotidiano. Chegaram até mesmo a causar temor entre os homens. Acreditava-se que as "feiticeiras" tinham o poder de "cura" ou o poder sobre o amor e a fertilidade masculina e feminina através de "poções mágicas".</p> <p>Adaptado de: MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 1997. p. 239.</p> <p>A partir do texto, é possível concluir que, na sociedade brasileira colonial e imperial:</p> <p>a) as mulheres ocupavam o centro decisório das famílias, mesmo que homens praticassem atos violentos contra elas, ferindo o estabelecido pela lei.</p>
--	---

	<p>b) o modelo de família patriarcal, apesar de dominante, era subvertido por vários procedimentos adotados pelas mulheres.</p> <p>c) o rompimento de uma relação matrimonial por parte da mulher era considerado um ato de feitiçaria, passível de punição pela Inquisição católica.</p> <p>d) as mulheres tinham poder de decisão quanto ao número de filhos, satisfazendo, assim, o modelo feminino característico da sociedade patriarcal.</p>
Onde encontro o conteúdo	<p>Consulte também o livro didático de História, adotado por sua escola.</p> <p>Texto. As libertadoras da América: mulheres nas independências da América latina Disponível em: http://avozdaprimavera.blogspot.com/2016/06/as-libertadoras-da-america.html. Acesso 07 jul. 2020.</p> <p>Vídeo. As mulheres nas lutas pela independência da América Latina. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=8AvtMCgzqXY. Acesso 07 jul. 2020.</p> <p>Sinopse do vídeo: Papel das mulheres na formação das nações latino americanas, na visão de Maria Ligia Prado, uma professora e historiadora brasileira, especializada em História da América Latina, autora de diversas obras sobre o tema, com enfoque especial sobre o século XIX.</p> <p>CAMPOS, Flávio de <i>et al.</i> Oficina de história. Vol. 2. 3 ed. São Paulo: Leya, 2016.</p> <p>SANTIAGO, Pedro <i>et al.</i> Por dentro da História. Vol. 2. 4 ed. São Paulo: Escala Educacional, 2016.</p>
Objetivo	Reconhecer o protagonismo feminino nas lutas pela independência da América Latina.
Depois da atividade	<p>Inspirados nos conteúdos abordados nesta atividade sobre o protagonismo feminino nas lutas por independência na América Latina que tal criarmos uma tirinha ou uma estória em quadrinhos contando um pouco da vida e legado destas personagens?</p> <p>Escolha uma das mulheres apresentadas no texto e pesquise (livros, internet, dentre outras fontes) um pouco mais sobre ela. Depois faça uma organização de suas ideias a fim de ressaltar a importância e os principais feitos/fatos desta mulher para as lutas de Independência da América Latina. Seja criativo e boa produção!</p> <p>Caso tenha acesso à internet, compartilhe sua produção em suas redes sociais. Use #educacaobahia. Vamos socializar o que aprendemos durante o desenvolvimento desta atividade!</p>
Gabarito	<p>Questão 01: A</p> <p>Questão 02: C</p> <p>Questão 04: B</p>

Data: 27/07/2020

11h às 12h

Filosofia

Tema: O uso público das verdades religiosas e o respeito à diversidade (Parte I)

Atividade

I. Caso tenha acesso à internet, assista a videoaula do EMITEC intitulada “Tolerância, Igualdade e Emancipação Humana”, pelo link indicado no campo “Onde encontro o conteúdo” e em seguida leia, atentamente, o texto abaixo.

TEXTO

Tratado sobre a tolerância

O filósofo François-Marie Arouet, cujo pseudônimo utilizado era Voltaire, nascido em Paris em 1694, no final de sua obra, Tratado sobre a Tolerância, Voltaire incluiu uma prece.

Apesar de mais de 250 anos após sua primeira publicação, esta obra continua sempre atual. Escrito numa época de guerra entre católicos e protestantes, o livro nos prova que uma das atitudes mais difíceis é a de ser tolerante, especialmente quando se tratar de tolerância religiosa. Voltaire expõe suas ideias usando um fato histórico que abalou o século XVII: a condenação à morte de um protestante inocente na cidade de Toulouse, por sentença de morte proferida por oito juízes, influenciados pelos ânimos exaltados dos católicos, insuflados por mais de dois séculos de ódio e rancor, sentimentos levados ao extremo e que persistiam em toda a Europa, contrapondo católicos e protestantes. O texto de Voltaire nos leva a compreender que a tolerância é possível e necessária, além de trazer melhores resultados para toda a sociedade.

Oração a Deus

Não é mais, portanto, aos homens que me dirijo, é a Ti, Deus de todos os seres, de todos os mundos e de todos os tempos. Se é permitido a fracas criaturas perdidas na imensidão e imperceptíveis para o resto do Universo ousar Te pedir alguma coisa, a Ti que deste tudo, a Ti cujos decretos são imutáveis e eternos, digna-Te olhar com piedade os erros ligados a nossa natureza; que esses erros não sejam causas de nossas calamidades. Tu não nos deste um coração para nos odiarmos e mãos para nos degolarmos; faz com que nos ajudemos mutuamente a suportar o fardo de uma vida penosa e passageira; que as pequenas diferenças entre os trajes que cobrem nossos débeis corpos, entre todas as línguas insuficientes, entre todos nossos costumes ridículos, entre todas nossas leis imperfeitas, entre todas nossas opiniões insensatas, entre todas nossas condições tão desproporcionais a nossos olhos e tão iguais diante de Ti.

Que todas essas nuances que distinguem os átomos chamados *homens* não sejam sinais de ódio e perseguição; que aqueles que acendem velas em pleno meio-dia para Te celebrar suportem aqueles que se contentam com a luz do Teu sol.

Que aqueles que cobrem suas roupas de baixo por uma capa branca para dizer que é preciso Te amar não detestem aqueles que dizem a mesma coisa sob um manto de lã negra; que seja igual Te adorar num dialeto formado de uma antiga língua ou num dialeto mais recente; que aqueles que cujo traje é tingido de vermelho ou violeta, que dominam uma pequena parcela de um pequeno acúmulo de barro

	<p>deste mundo e que possuem alguns fragmentos arredondados de certo metal, usufruam sem orgulho daquilo que eles chamam grandeza e riqueza, e que os outros os vejam sem inveja, pois Tu sabes que não há nessas vaidades do que invejar nem do que se orgulhar.</p> <p>Que todos os homens possam se lembrar que são irmãos! Que tenham verdadeiro horror da tirania exercida nas almas, como têm como execrável o banditismo que destrói pela força o fruto do trabalho e da indústria pacífica! Se os flagelos da guerra são inevitáveis, não nos odiemos, não nos dilaceremos uns aos outros no seio da paz e empreguemos o instante de nossa existência em abençoar igualmente em mil línguas diversas, desde o Sião até a Califórnia, Tua bondade que nos concedeu esse instante.</p> <p>VOLTAIRE. Tratado sobre a Tolerância. Tradução de Antônio Geraldo da Silva. São Paulo: Lafonte, 2017. P. 129-130.</p> <p>II. Agora é sua vez!</p> <p>Com base nas ideias, presentes no texto de Voltaire, acima apresentado, e valendo-se de outras informações que você julgue pertinentes quanto dos dados de sua própria observação da realidade, redija um poema, no qual você exponha o seu ponto de vista sobre o tema.</p> <p>Lembre-se de ao longo do poema trazer a relação sobre tolerância, igualdade, e amor! Bom Trabalho!</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte também o livro didático de Filosofia, adotado por sua escola.</p> <p>ARANHA, M. L.; ARRUDA, M.H. Filosofando: Introdução à Filosofia. 6. Edição. São Paulo: Moderna, 2016. Volume único, Cap. 18, p. 242 a 254.</p> <p>Videoaula EMITEC. Tolerância, Igualdade e Emancipação Humana. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/7391>Acesso: 16 jun. 2020.</p> <p>Filme. A Rainha Margot. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qELTp58O_1g. Acesso em 29 de jun. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Compreender o uso público das verdades religiosas a fim de desenvolver o respeito à diversidade em todas as suas esferas, diminuindo assim com a intolerância religiosa em nosso país.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Que tal criar uma ilustração para compor seu poema?</p> <p>Assim inspirado (a) em sua produção, crie numa folha de ofício ou qualquer papel em branco, uma ilustração que expresse as principais ideias e sentimentos que compuseram seu poema.</p>

Em seguida pinte com lápis de cor, cera ou qualquer outro recurso sua ilustração, escolhendo também cores que evidenciem as ideias sobre tolerância, igualdade, amor.

Bom Trabalho!

Caso tenha acesso à internet, assista ao filme: **A Rainha Margot**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qELTp58O_1g. Acesso em 29 de jun. 2020.

Sinopse do filme

O filme retrata a França em 1572, quando do casamento da católica Marguerite de Valois e o protestante Henri de Navarre, que procurava minimizar as disputas religiosas, mas acaba servindo de estopim para um violento massacre de protestantes conhecido como a "noite de São Bartolomeu", que teve a conivência do rei da França Carlos IX, irmão de Margot. O filme, que retrata esse trágico acontecimento, é baseado num romance de Alexandre Dumas.

Disponível em <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=99>. Acesso em: 29 de jun. 2020.

Data: 28/07/2020

9h às 10h

Geografia

Tema: Brasil, Regionalização e Planejamento/ Os diferentes espaços brasileiros e suas transformações

Atividade

I. Leia, atentamente, o texto abaixo.

TEXTO

Produção do Espaço Geográfico

O espaço geográfico corresponde ao espaço construído pelas atividades humanas e pelas sociedades, sendo por elas explorado e correntemente transformado. Ele difere-se do meio natural por ser o local onde imediatamente se observa a atuação do ser humano sobre o meio, com a geração de seus respectivos impactos. Trata-se, contudo, de um conceito que possui várias definições e abordagens.

De maneira geral, é correto dizer que há uma *produção* do espaço geográfico, ou seja, ele é resultante das atividades sociais nas esferas econômica, cultural, educacional e outras. Por esse motivo, compreendê-lo é também uma forma de entender o próprio ser humano e a estrutura das sociedades.

Há que se dizer que, além de produzido, o espaço geográfico é propriamente *concebido*. Isso quer dizer que, além de resultado das práticas e intervenções humanas sobre o meio, ele é fruto da forma com que as pessoas enxergam a realidade. Nesse sentido, o espaço também interfere nas diferentes maneiras com que podemos apreender a realidade e a ela dar significado, ganhando, nesse sentido, uma substância, em termos de conteúdo, que lhe dá uma dinâmica própria.

É nesse sentido que surge o conceito de *lugar*, que nada mais é do que o espaço percebido e também aqueles locais sobre os quais os sujeitos adquirem afeição e familiaridade. Aquele ponto turístico preferido, a rua da sua casa ou até a fazenda para onde uma pessoa qualquer costuma viajar são exemplos de lugar, que ganha, portanto, um aspecto subjetivo e individual. Nesse contexto, a Geografia também é a ciência dos lugares.

Desde os primórdios da humanidade, antes mesmo da invenção da escrita, os seres humanos atuam no processo de modificação da natureza. Com o tempo, essa prática foi se tornando cada vez mais comum e culminou no desenvolvimento das civilizações, todas elas dotadas de seus espaços, sem os quais não seria possível ter referências sobre elas. Assim sendo, esse espaço é parte constituinte da sociedade que o constrói e, de certa forma, reflexo dela, sendo o produto de suas visões de mundo, práticas sociais, religiões, culturas e, claro, de seu poder. Atualmente, podemos dizer que o nosso espaço atual é fruto não só da sociedade contemporânea, mas também um produto de seu passado.

O espaço geográfico, pois, carrega consigo elementos do passado e do presente, sendo o testemunho mais explícito das diferenças de valores culturais, arquitetônicos e morais dos diferentes períodos da história. Quando observamos um prédio antigo ou andamos por ruas centenárias, somos capazes de perceber, ao menos em partes, os valores de épocas anteriores.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/producao-espaco-geografico.htm>. Acesso em: 07 jul. 2020.

II. Agora é sua vez! Com base na leitura proposta acima, responda às questões a seguir.

01. **(EMITEC- 2020)** Podemos afirmar que os lugares são fruto direto da produção social e cultural de uma sociedade? Justifique sua resposta.

02. **(PUC-SP - 2014)** Leia com atenção:

“[...] todo espaço regional é fruto de uma história geológica, geomorfológica, pedológica e hidrológica, modificado por sucessivas formas de atividades antrópicas, às vezes bastante perturbadoras.”

Aziz Ab'Sáber. **Escritos ecológicos**. São Paulo: Lazuli Editora, 2006. p. 34.

Segundo o autor, vários são os processos que formam o espaço regional. A partir do que ele diz, pode-se perceber, nas realidades regionais, que:

- a) numa região tropical, as ações humanas juntamente com os fenômenos geológicos são os principais elementos na constituição do perfil da região.
- b) ações humanas como a urbanização e a modificação do curso dos rios, por exemplo, somente são importantes na forma de uma região, se forem perturbadoras.
- c) por serem perturbadoras, especialmente quando mal planejadas, as ações humanas terminam dando o tom principal das características de uma região.
- d) uma região condensa em suas características a complexidade tanto dos fenômenos naturais, como da produção social do espaço.
- e) a história dos processos naturais, embora marcada pelos tempos longos da natureza, tem menor importância na determinação dos quadros regionais.

03. **(IFG - 2014)** Sobre a região Norte do Brasil, é correto afirmar que:

- a) possui altíssima densidade demográfica, isto é, grandes vazios populacionais, principalmente no estado do Amazonas.
- b) sob fomento de políticas públicas, vários projetos agropecuários, de mineração e industriais foram desenvolvidos, a exemplo da Zona Franca de Manaus.
- c) possui a maior floresta tropical xerófila do mundo, que vem sendo devastada a cada ano e também se estende por estados da região nordeste e por outros países da América do Sul.
- d) devido à apropriação ilegal, terras devolutas, posseiros e grileiros, a região apresenta inúmeros conflitos por terra, especialmente no norte de Mato Grosso.
- e) sua diversidade cultural é resultado da colonização efetuada por japoneses, italianos e negros, no final do período colonial, além de portugueses e dos povos indígenas.

Disponível em:

http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php?pag=capitulo_10_o_brasil_no_seculo_xxi_e_a_regionalizacao_do_territorio_e_os_complexos_regionais_brasil_eiros. Acesso em: 06 jul. 2020.

	<p>04. “O espaço geográfico é fruto de um processo que ocorre ao longo da história das diversas sociedades humanas; dessa forma, representa interesses, técnicas e valores dessas mesmas sociedades, que o constroem segundo suas necessidades. Então, é possível dizer que ele reflete o estágio de desenvolvimento dos meios técnicos de cada sociedade”.</p> <p>SILVA, A. C. <i>et. al.</i> Geografia contextos e redes 01. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013. p.19.</p> <p>No trecho acima, observa a noção de espaço geográfico vinculada:</p> <p>a) ao emprego aleatório de ferramentas desprovidas de seus contextos. b) à ideia de que a sociedade é o reflexo do meio onde vive e que nele se reproduz. c) à história da humanidade, limitando esse conceito às justaposições do passado. d) aos interesses da sociedade, em uma perspectiva totalitária e sem subjetividades. e) à utilização das técnicas para a produção da sociedade e suas espacialidades.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte também o livro didático de Geografia, adotado por sua escola.</p> <p>Disponível em: https://brasilecola.uol.com.br/geografia/producao-espaco-geografico.htm. Acesso em: 06 jul. 2020.</p> <p>Disponível em: http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php?pag=capitulo_10_o_brasil_no_seculo_xxi_e_a_regionalizacao_do_territorio_e_os_complexos_regionais_brasileiros. Acesso em: 06 jul. 2020.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pDPWIGjVN_k. Acesso em: 07 jul. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Compreender a produção do espaço geográfico brasileiro desse a regionalização e planejamento, a fim de reconhecer suas diferenças e suas transformações ao longo dos tempos.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Com base no que foi discutido sobre produção de espaços geográficos que tal fazemos um ANTES e DEPOIS?</p> <p>Selecione um espaço geográfico de sua cidade, município ou região. Pesquise em fotos da família, em jornais ou mesmo na internet. Tente trazer pelo menos dois registros fotográficos, um mais antigo e um mais atual.</p> <p>Cole num papel ou monte uma apresentação no slide de Power Point, em seguida crie um título com nome e data, bem como adicione as respectivas fontes de cada registro selecionado, conforme exemplo a seguir.</p>

	<p>Figura1. Farol da Barra, Década de 80</p>  <p>Figura 2. Farol da Barra, 2020</p>  <p>Fonte: https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/antes-e-depois-da-barraveja-o-que-mudou-na-estrutura-do-bairro-com-reforma/. Acesso em: 22 de jul. 2020.</p> <p>Em seu caderno registre as principais transformações observadas nos espaços geográficos analisados, deixando claras as vantagens e desvantagens destas modificações na perspectiva socioambientais e cultural.</p> <p style="text-align: right;">Bom Trabalho!</p>
Gabarito	<p>Questão 02: D Questão 03: B Questão 04: E</p>

Data: 28/07/2020

11h às 12h

Sociologia

Tema: **Conceitos básicos de política/ O que é democracia e por que devemos defendê-la?**

Atividade

I. Leia, atentamente, o texto abaixo:

TEXTO

O que é Democracia

Você sabe o que é democracia e por que é importante que todas e todos lutemos por ela? Bem, de acordo com personalidades do meio político e filosófico, podemos definir democracia como:

“A democracia é o governo do povo, pelo povo, e para o povo.” Abraham Lincoln

Ou mesmo, mais relacionado com o atual cenário político brasileiro:

“A capacidade do homem para a justiça faz a democracia possível, mas a inclinação do homem para a injustiça faz a democracia necessária.” – Reinhold Niebuhr

A democracia é invocada constantemente no discurso político: todos querem mais democracia. Os políticos adoram qualificar suas ações como democráticas ou justificam medidas autoritárias como necessárias para defendê-la de algum inimigo.

Todos falam em democracia, mas sua definição é mesmo óbvia? É muito comum nos depararmos com o argumento de que a democracia se configura meramente pela existência de eleições. Mas também há eleições em ditaduras – como havia no Brasil durante o regime militar ou no Egito, em que o ditador ficou décadas sendo reeleito, e até mesmo em regimes totalitários como a Coreia do Norte, um dos mais fechados que o mundo já viu. As eleições ajudam a dar uma máscara democrática e de legitimidade a um regime autoritário, mesmo que não sejam eleições livres e nem competitivas.

Ou que a democracia consiste no fato de que é a maioria quem decide no momento de alguma escolha – o que é verdade e importante, mas não define tudo. Outros ainda definiriam como o governo do povo – o que também é real, mas não corresponde a completude da democracia.

Não existe uma resposta óbvia e direta: o conceito de democracia pode ser definido por diversos aspectos. Há ainda que se considerar que as democracias se apresentam em vários graus diferentes de desenvolvimento, desde aquelas com características autoritárias até as democracias mais desenvolvidas. E para complicar mais um pouco, a concepção de democracia mudou muito ao longo do tempo, como veremos mais adiante.

O que é necessário em uma democracia?

Existem vários modelos e teorias que tentam caracterizar e descrever os sistemas democráticos. Porém, para referenciar as características essenciais para a consistência dessa ideologia, vamos resgatar alguns valores e premissas

desenvolvidas pelo teórico político Robert Dahl, para que os processos de escolha representem ao máximo a vontade das pessoas.

Estas condições focam mais no processo do que no resultado final. Um sistema que apresenta todas estas condições foi denominado por ele como poliarquia, um “governo de muitos”, que seria uma espécie de democracia que consegue absorver melhor as diferenças dentro da sociedade e refletir melhor a vontade da população. As características são:

- Liberdade de formar e aderir a organizações
- Respeito às minorias e busca pela equidade
- Liberdade de expressão
- Direito de voto
- Elegibilidade para cargos públicos
- Direito de líderes políticos disputarem apoio e, conseqüentemente, conquistarem votos
- Garantia de acesso a fontes alternativas de informação
- Eleições livres, frequentes e idôneas
- Instituições para fazer com que as políticas governamentais dependam de eleições e de outras manifestações de preferência do eleitorado.

Um sistema que tenha todas estas características poderia ser classificado como uma poliarquia, ou uma democracia perfeita, segundo o modelo desenvolvido por Dahl. Mas nos sistemas democráticos reais, muitas destas qualidades estão ausentes ou não são completamente satisfeitas.

Portanto, como tudo em política, há diversos tons de cinza em uma escala que vai de regimes autoritários – sem nenhuma dessas características – à poliarquia – com todas essas características.

A democracia é a melhor opção?

É fato que nunca antes tantas pessoas viveram com suas liberdades civis garantidas como hoje, em grande parte devido ao avanço dos regimes democráticos pelo mundo. Esse avanço ocorreu com um salto significativo nas décadas de 1980 e 1990 com o fim das ditaduras militares na América Latina e a queda do bloco comunista soviético. Na democracia, ninguém pode apoderar-se do governo por outro meio que não seja o voto. Ou seja, todos os representantes devem chegar ao poder por meio da decisão popular. As propostas governamentais devem, sempre, apontar para o benefício do povo e manutenção dos direitos básicos do cidadão: educação, saúde, trabalho, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados, conforme Constituição Federal. Atualmente no Brasil, com todo o cenário de corrupção, vemos em vigência uma democracia parcial. O Estado governa em benefício dos governantes em detrimento das necessidades do povo. Para compreendermos e exigirmos o melhor para a população, precisamos conhecer o sistema político que rege o nosso país e identificar o que não está sendo cumprido.

“A pior democracia é preferível à melhor das ditaduras.” – Rui Barbosa.

	<p>Disponível em: https://nossacausa.com/o-que-e-democracia/. Acesso em: 10 jul. 2020.</p> <p>II. Agora é sua vez! Responda às questões propostas.</p> <p>01. (EMITEC-2020) Quais as condições mais importantes para que exista uma democracia de fato?</p> <p>02. (EMITEC-2020) A partir da análise do texto, você acredita que vivemos em uma democracia plena?</p> <p>03. (EMITEC-2020) Por que somente possuir um processo eleitoral não garante um regime democrático?</p> <p>04. (EMITEC-2020) É possível fortalecer a democracia no Brasil? Como fazer?</p> <p>05. (EMITEC-2020) Você concorda com Rui Barbosa quando ele diz: “A pior democracia é preferível à melhor das ditaduras.”? Justifique.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte também o livro didático de Sociologia, adotado por sua escola.</p> <p>ARAUJO, Silvia; BRIDI, Ma Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. Sociologia: um olhar crítico. Contexto. 2009.</p> <p>DAVIS, Ângela. Mulheres, raças e Classes. São Paulo: Nova Fronteira. 2006.</p> <p>DIMENSTEIN, Gilberto e outros. Dez lições de Sociologias para um Brasil cidadão. Vol. Único. São Paulo. FTD. 2008.</p> <p>HARPPER, Lee. O sol é para todos. São Paulo: José Olímpio, 2006.</p> <p>JOHNSON, Allan G. Dicionário de Sociologia: guia prático de linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.</p> <p>SILVA, Afrânio; et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino Médio. São Paulo, Atual, 2007.</p>
<p>Objetivos</p>	<p>Compreender a importância da democracia para a consolidação dos direitos sociais, civis e políticos.</p> <p>Apresentar o conceito e as diferenças entre autoritarismo.</p> <p>Discutir a influência dos regimes democráticos e autoritários no cotidiano.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Com base no que foi visto nesta atividade sobre a importância do voto para a garantia dos regimes democráticos, crie uma charge bem criativa e reflexiva sobre este tema.</p>

Caso tenha acesso à internet, assista ao vídeo sobre **democracia e voto**, disponível em <https://youtu.be/pbRrS9RHZQc>. Acessado em: 10 jul. 2020

Os professores de história Salviano Feitoza e Albino Dantas, falam sobre os questionamentos e linearidade de processos democráticos no Brasil e no mundo. A partir do que você leu e assistiu, responda:

a) O voto é necessário para que haja democracia?

b) Como os professores definem o voto?

Tendo mais um tempinho, assista **O Quinto Poder (Bill Condon)**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=cGO6ERyD2R8>. Acesso em: 10 jul. 2020

Sinopse do filme

O fundador do WikiLeaks, Julian Assange, e seu colega Daniel Domscheit-Berg, se juntam para se tornarem cães de guarda secretos dos privilegiados e poderosos. Com um pequeno orçamento, criam uma plataforma que permite o vazamento de dados sigilosos por delatores de forma anônima, lançando uma luz no obscuro recesso de segredos governamentais e crimes corporativos. Mas quando obtêm acesso à maior coleção de documentos de inteligência confidenciais da história dos EUA, brigam entre si e contra uma questão que define o nosso tempo: qual é o custo de guardar segredos em uma sociedade livre e qual é o custo de expô-los?

Data: 29/07/2020

9h às 10h

História

Tema: Formação do Estado-nação brasileiro - manutenção da escravidão, unidade territorial e sistema político monárquico/ Primeiro Reinado - a Constituição de 1824

Atividade

I. Caso tenha acesso à Internet, assista ao vídeo “**História do Brasil - Primeiro Reinado: a Constituição de 1824**”, acessando ao link indicado no campo “Onde encontro o conteúdo” e em seguida leia, atentamente, o texto a seguir.

TEXTO
Constituição de 1824

Com o fechamento da Constituinte, d. Pedro I reuniu os membros do Conselho de Estado, e, durante 15 dias, eles trabalharam na elaboração de uma nova Constituição. Essa segunda versão foi outorgada pelo imperador em 25 de março de 1824. O termo “outorgado” significa que ela foi escrita e aprovada de maneira unilateral, isto é, sem debates. A primeira Constituição do Brasil foi, portanto, imposta por d. Pedro I.

A Constituição de 1824 tinha uma forte influência do liberalismo francês e impôs a monarquia como forma de governo. Além disso, a passagem do poder seria realizada de maneira hereditária, isto é, o poder permaneceria na linhagem dos Bragança. Estipulava-se um sistema representativo, no entanto, via eleições indiretas.

O direito ao voto era baseado em um critério censitário, e só poderiam votar os homens, maiores de 25 anos, que tivessem renda anual igual ou superior a 100 mil réis. Permitia-se o voto dos analfabetos, e os libertos poderiam votar na primeira instância das eleições.

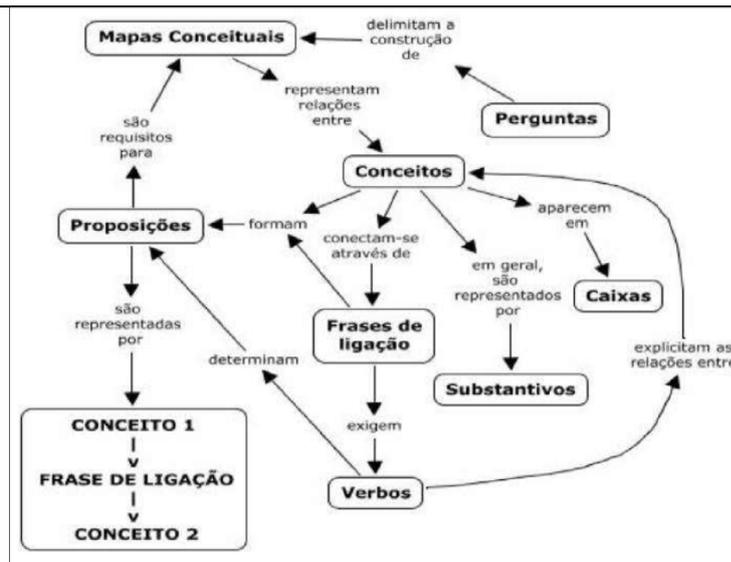
Atendendo aos interesses do imperador, a divisão do poder deu-se por meio de quatro poderes: Executivo, Legislativo, Judiciário e Moderador. O quarto poder era representado exclusivamente pelo imperador e estava acima dos demais. A Constituição de 1824 mostrou-se, portanto, bastante centralizadora.

Assim o imperador tinha poderes irrestritos para governar o país. Ele poderia fazer nomeações nos poderes Executivo e Judiciário e também era inimputável, ou seja, não poderia responder judicialmente pelas ações tomadas em governo. Essa Constituição também garantia direito a ele de conceder títulos de nobreza. Os títulos nobiliárquicos existentes no Brasil eram: barão, visconde, conde, marquês e duque.

Essa Constituição também garantiu liberdades civis e políticas, resguardando direitos, como a liberdade religiosa e a propriedade privada. A escravidão foi mantida em vigência, pois o documento não mencionava nada a respeito dessa instituição. A única menção aos escravos fala que eles não tinham direito ao voto. Por fim, a maneira autoritária como d. Pedro I lidou com o processo de elaboração da Constituição criou marcas profundas que deixaram a relação dele com os parlamentares bastante abalada durante todo o Primeiro Reinado. Outras decisões equivocadas levaram a uma situação de atrito tão intensa que o imperador precisou renunciar, em 1831.

	<p>Disponível em: https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/constituicao-de-1824.htm. Acesso em: 07 jul. 2020.</p> <p>II. Agora é sua vez! Com base nas informações contidas no texto, responda as questões a seguir.</p> <p>01. (UESPI/2010) A Constituição de 1824, resultante da dissolução da Assembleia Constituinte de 1823, marcou o início da institucionalização do poder monárquico no Brasil. Essa Constituição:</p> <p>a) criou o Poder Moderador de exclusividade do Imperador, o que na prática significava conceder-lhe poderes quase absolutos. b) provocou a insatisfação em diversas províncias, estando na base da eclosão de diversas rebeliões, como a Confederação do Equador, a Sabinada e o Contestado. c) favoreceu o reconhecimento do Brasil como nação independente, o que ocorreu sem reveses, à exceção dos Estados Unidos por conta da doutrina Monroe. d) estabeleceu a eleição pelo voto censitário para os governadores das províncias. e) determinou que representantes para o Senado e a Câmara seriam eleitos pelo voto direto e secreto.</p> <p>02. (FUVEST) O sistema eleitoral adotado no Império brasileiro estabelecia o voto censitário. Essa afirmação significa que:</p> <p>a) o sufrágio era indireto no que se referia às eleições gerais. b) para ser eleitor era necessário possuir determinada renda anual. c) as eleições eram efetuadas em dois turnos sucessivos. d) o voto não era extensivo aos analfabetos e às mulheres. e) por ocasião das eleições, realizava-se o recenseamento geral da população.</p> <p>03. (UNESP/2018-2) A primeira Constituição brasileira, de 1824, foi:</p> <p>a) aprovada pela Câmara dos Deputados e estabeleceu o voto censitário. b) imposta por Portugal e determinou o monopólio português do comércio colonial. c) outorgada pelo imperador e definiu a existência de quatro poderes. d) promulgada por uma Assembleia Constituinte e concentrou a autoridade no Poder Executivo. e) determinada pela Inglaterra e estabeleceu o fim do tráfico de escravos.</p> <p>04. (EMITEC-2020) De acordo com o imperador D. Pedro I, a Constituição de 1824 foi criada por “homens probos e amantes da dignidade imperial e da liberdade dos povos”, diferente do seu projeto inicial, a Constituição de 1824 apresentava uma mudança: a criação do Poder Moderador. De que modo o Poder Moderador representava as pretensões autoritárias de D. Pedro I?</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte também o livro didático de História, adotado por sua escola. Texto. A Constituição de 1824. Disponível em: https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/constituicao-de-1824.htm. Acesso 07 jul. 2020.</p>

	<p>História do Brasil - Primeiro Reinado: a Constituição de 1824. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JBbSWDLxWaQ. Acesso em: 07 jul. 2020.</p> <p>Sinopse do vídeo: A Constituição do Império do Brasil (oficialmente denominada Constituição Política do Império do Brasil) de 1824 foi à primeira constituição brasileira. A carta constitucional foi encomendada pelo imperador Dom Pedro I e foi envolvida em uma série de disputas políticas e conflitos de interesses.</p> <p>CAMPOS, Flávio de <i>et al.</i> Oficina de história. Vol. 2. 3 ed. São Paulo: Leya, 2016.</p> <p>SANTIAGO, Pedro <i>et al.</i> Por dentro da História. Vol. 2. 4 ed. São Paulo: Escala Educacional, 2016.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Avaliar os limites do exercício da cidadania no Brasil, a partir da Constituição de 1824.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p style="text-align: center;">Vamos construir um mapa conceitual?</p> <p>A fim de registrar as principais ideias apresentadas nesta atividade, a proposta agora é sistematizá-las a partir da construção de um Mapa Conceitual. Assim produza-o em seu caderno ou num bloco de notas a fim de resgatar os principais fatos e acontecimentos do Primeiro Reinado: a Constituição de 1824. Bom Trabalho!</p> <p>Segue abaixo alguns esclarecimentos sobre Mapa Conceitual:</p> <p style="text-align: center;">O que é um mapa conceitual?</p> <p>Um mapa conceitual é um método de estudo que permite memorizar um conteúdo de maneira rápida e fácil por meio do uso de palavras-chave e gráficos interligados de forma estratégica ou cronológica.</p> <p>Assim, a ideia é o uso de uma combinação de conceitos e imagens que facilitem a fixação de determinado conteúdo. Abaixo, confira um exemplo de como pode ser o formato de um mapa conceitual:</p>



Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Principais-elementos-de-um-mapa-conceitual-DUTRA-et-al-2006-p-26_fig8_318667379. Acesso em: 24 de jul. 2020.

Como fazer um mapa conceitual criativo e eficiente?

Para criar um mapa conceitual eficaz, dinâmico e intuitivo, é importante levar em consideração alguns elementos básicos. Confira a seguir!

- **Selecione o tema**

A primeira coisa que você deve fazer é escolher o tema sobre o qual deseja fazer seu mapa conceitual. Para isso, é necessário se perguntar qual o foco desejado. Dessa forma, é possível filtrar informações sem abrir mão das palavras-chave de seu interesse.

Aqui você pode criar uma lista. Isso ajudará a separar as ideias principais das ideias secundárias ou a classificar melhor o conteúdo que você desenvolverá ao longo do seu mapa.

- **Colete todas as informações necessárias**

O processo de pesquisa e coleta de dados é essencial. Todas as informações que você puder reunir serão importantes para definir os principais conceitos a serem usados em seu mapa.

Tenha em mente que, **ao fazer esse exercício de pesquisa, você já está adquirindo conhecimentos que serão úteis para você.**

Acesse todas as ferramentas necessárias, consulte livros e conte com os sites de busca da Internet para encontrar informações verdadeiras e específicas. Seja um projeto pessoal, seja para gerar conteúdo ou campanhas publicitárias, este segundo passo é muito valioso.

- **Processe as informações e filtre apenas o necessário**

	<p>Depois de coletar todos os dados necessários para desenvolver seu tema, é hora de dar prioridade ao que é realmente importante e que vai agregar valor ao seu trabalho.</p> <p>Por exemplo, se o tema escolhido é sobre como cuidar da saúde dos dentes, você deve selecionar como ideia geral algo diretamente relacionado à saúde bucal. O próximo passo é listar algumas práticas que podem ajudá-lo a melhorar e, a partir daí, passar do mais básico para o mais específico.</p> <p>Quando você conseguir processar todos os dados coletados, colocará em prática sua capacidade de sintetização, mantendo o mais essencial de sua pesquisa. Este é o momento mais apropriado para fazer um <u>brainstorm</u> e modelar todas essas informações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organize e conecte os conceitos <p>Neste ponto, e tendo concluído as etapas anteriores, você pode começar a estabelecer as conexões de cada um dos conceitos que você deixou na sua lista.</p> <p>Leve em consideração que é possível que alguns conceitos acabem ficando de fora seu mapa conceitual, mesmo depois da etapa do filtro de classificação.</p> <p>A primeira caixa que você precisa preencher é o título. Sem dúvida, esse é o conceito mais importante. Assim que for definido, você pode começar a conectar, de acordo com sua lista de hierarquia, os conceitos mais importantes e o relacionamento entre cada um deles.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revise e refine os detalhes <p>Ao terminar de criar seu mapa, faça uma etapa final de revisão. Isso permitirá refinar os detalhes.</p> <p>Lembre-se de que os conceitos que você escolheu são apresentados para que você mesmo possa entender o mapa. No entanto, isso não significa que outras pessoas consigam entendê-lo.</p> <p>Para isso, peça que um conhecido revise o mapa, informe suas opiniões, se entendeu ou não, e os ajustes que você pode fazer para que o conteúdo comunique claramente os detalhes mais importantes do tema que você escolheu.</p> <p>Disponível em: https://rockcontent.com/blog/mapa-conceitual/. Acesso em: 21 de jul. 2020.</p>
Gabarito	<p>Questão 01: A Questão 02: B Questão 03: C</p>

Data: 29/07/2020

11h às 12h

Filosofia

Tema: Os Direitos Humanos - a condição humana entre a universalidade e a diversidade

Atividade

I. Caso tenha acesso à internet, assista a videoaula do EMITEC intitulada “Tolerância, Igualdade e Emancipação Humana”, pelo link indicado no campo “Onde encontro o conteúdo” e em seguida leia, atentamente, o texto abaixo.

TEXTO

A intolerância: Não conseguimos acolher o que nos parece incomum

Lisandra Pioner

Por que, em meio a uma natureza originalmente tão diversificada, somos seres que se incomodam tanto com o diferente? Cor diferente, origem, jeito, pensamento, conceitos diferentes. Muitas são as pessoas que se incomodam de forma grave com tudo aquilo que lhes parece dessemelhante.

Em um final de semana sobre decisões políticas, falar sobre a variedade – seja de ideias, valores ou apenas candidatos – me parece bastante importante e, ao mesmo tempo, desafiador. Importante, pois, apesar de as diferenças fazerem parte do nosso cotidiano, e trazerem uma riqueza enorme, são vistas, em muitos casos, como dignas de rechaço, o que torna o assunto um desafio.

Para começar, a palavra tolerar já pressupõe uma aparente superioridade de quem a profere, pois, se eu preciso suportar algo, passo a ideia de que a minha verdade é mais considerável que a verdade do outro. E é exatamente esse excesso de verdade que incita a intolerância, que nada mais é do que a redução da realidade a uma única verdade. E como haver uma verdade incontestável, um único jeito de ser, uma única opinião em uma pluralidade infindável de seres?

Embora estejamos em um mundo extremamente globalizado, no sentido de que informações são compartilhadas em fração de segundos pelo planeta inteiro, estamos, em contrapartida, cada vez mais hostis. Não conseguimos acolher o que nos parece incomum. E como motivação para isso, usamos as mais variadas desculpas descabidas, porque intolerância vem do preconceito e preconceito vem da ignorância. Ou seja, o preconceito não é raciocinado, ele é totalmente emocional e proveniente de crenças equivocadas e total falta de empatia.

Só que atos de intolerância e preconceito não são velhas lembranças de um mundo pré-civilizado. Eles convivem conosco diariamente, seja em uma conversa descontraída, em um ambiente de trabalho ou nas redes sociais. E pior do que isso: atos de intolerância e preconceito convivem lado a lado com a infância. A cada comentário cruel, observação maldosa, opinião impiedosa ou inflexibilidade pungente, estamos mostrando às crianças como elas devem agir, porque nós adultos somos seu modelo. E é assim, a partir de exemplos, que nossos pequenos vão se transformando no que ainda está por vir – também conhecido como futuro. Você já se perguntou que futuro deseja? Pois não esqueça que ele está sendo construído agora, por meio das nossas crianças.

Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/vida/noticia/2016/10/lisandra-pioner-a-intolerancia-8057446.html>. Acesso em: 10 jul. 2020.

II. Agora é sua vez! Com base nas ideias presentes no texto, responda as questões abaixo:

01. (FURG/2016) Assinale a opção que apresenta ideia divergente das apresentadas no texto.

a) Embora sejamos pessoas de naturezas distintas, muitos de nós nos sentimos desconfortáveis e gravemente perturbados com aquilo que seja diferente.

b) A diversidade, mesmo sendo positiva, por estar presente no nosso cotidiano em sociedade e trazer riqueza na constituição dos indivíduos, é encarada por alguns, em muitos casos, com repúdio, o que a torna um tema interessante para ser discutido.

c) A tolerância implica aquele que a exerce se sentir supostamente numa posição superior em relação àquele que é avaliado, o que pode gerar justamente o sentimento contrário, o de intolerância, como se houvesse uma única forma possível de ser e existir no mundo, ignorando-se a pluralidade.

d) O fato de vivermos em um mundo totalmente globalizado, em contato com a diversidade, por meio da informação, atenua a intolerância, permitindo que tenhamos um olhar mais aberto para o diferente.

e) Atos de intolerância estão em toda parte, o que acaba influenciando negativamente as crianças, visto que, como adultos, servimos como modelos e referências para estas.

02. (FURG/2016) Pela leitura global do texto, é possível afirmar que a autora:

I – Acredita que, na infância, se aprende a ter preconceito.

II – Defende que o preconceito é baseado em lembranças do mundo pré-civilizado.

III – Argumenta que convivemos com o preconceito cotidianamente.

IV – Demonstra que o preconceito é totalmente racional.

Indique a opção que contempla a resposta correta.

a) I e II

b) I, II e III

c) I e III

d) III e IV

e) II, III e IV

Disponível em <https://progep.furg.br/arquivos/editais/007463.pdf>. Acesso em 2 de jul. de 2020.

03. (EMITEC-2020) Reflita sobre este primeiro parágrafo do texto: “Por que, em meio a uma natureza originalmente tão diversificada, somos seres que se incomodam tanto com o diferente? Cor diferente, origem, jeito, pensamento, conceitos diferentes. Muitas são as pessoas que se incomodam de forma grave com tudo aquilo que lhes parece dessemelhante.” Conte para nós alguma

	<p>experiência que você ou alguém de seu convívio tenham passado por algum constrangimento, por pensar ou agir de forma diferente dos demais.</p>
Onde encontro o conteúdo	<p>Consulte também o livro didático de Filosofia, adotado por sua escola.</p> <p>Videoaula EMITEC. Tolerância, Igualdade e Emancipação Humana. Disponível em: http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/7391. Acesso: 16 jun. 2020.</p> <p>ARANHA, M. L.; ARRUDA, M.H. Filosofando: Introdução à Filosofia. 6. Edição. São Paulo: Moderna, Volume único, Cap. 18. p. 242 a 254, 2016.</p>
Objetivo	<p>Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.</p>
Depois da atividade	<p>Agora, grave um vídeo recitando o poema, criado na atividade anterior, sobre os direitos humanos nos seguintes aspectos: respeito às diversidades, combate ao preconceito, intolerância religiosa.</p> <p>Caso não tenha como gravar o vídeo, marque um momento com sua família em casa e declame seu poema para eles.</p> <p>Caso deseje, compartilhe em suas redes sociais usando #educacaobahia.</p> <p>Como sugestão você pode assistir o vídeo intitulado, Tudo começa pelo Respeito. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YhscgZvAROW>. Acesso em: 28 jun. 2020.</p>
Gabarito	<p>Questão 01: D</p> <p>Questão 02: C</p>

Data: 30/07/2020

9h às 10h

Geografia

Tema: Os diferentes espaços brasileiros e suas transformações a partir do uso da terra/ Estrutura fundiária no Brasil e na Bahia

Atividade

I. Leia, atentamente, o texto a seguir.

TEXTO

Questão agrária na Bahia é tema de reunião de promotores de Justiça no MP

A questão agrária na Bahia foi tema da primeira reunião de trabalho dos promotores de Justiça com atribuição em conflitos agrários que aconteceu hoje, dia 29, no auditório do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional (Ceaf) do Ministério Público estadual. Na abertura, a promotora de Justiça Márcia Teixeira, coordenadora do Centro de Apoio Operacional dos Direitos Humanos (CAODH), ressaltou que o objetivo do encontro foi “capacitar os promotores de Justiça para atuarem em casos de conflitos agrários em suas comarcas”. Ela ressaltou a importância da articulação dos promotores de Justiça diante do grande número de casos de conflitos e violência pela disputa de terra.

A programação foi aberta com a palestra ‘A questão agrária na Bahia’ que foi ministrada pela geógrafa e pesquisadora Guiomar Inez Germani. “O campo expressa uma imensa conflituosidade dada pelos interesses antagônicos entre os agentes hegemônicos do capital, o Estado, as organizações e os movimentos sociais de luta pela terra e pela disputa dos territórios”, ressaltou. Ela falou também sobre a concentração de terras e os conflitos na Bahia. “Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que imóveis com até 50 hectares representam cerca de 86,3% dos imóveis rurais na Bahia, e ocupam uma área de 21,47% do território do Estado. Enquanto que imóveis de mais de 2.500 hectares representam somente 0,14% dos imóveis, no entanto ocupam uma área de 23,74% do território”, destacou a geógrafa Guiomar Germani. Ela afirmou a importância dos movimentos sociais na disputa da terra. “A reforma agrária só é efetivada pela pressão dos movimentos sociais”.

Logo depois, aconteceu a palestra ‘A grilagem de terra na Bahia e suas formas’, que foi ministrada pela advogada da Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais no Estado da Bahia (AATR), Mirna Silva Oliveira. Ela falou sobre a grilagem, que é a falsificação de documentos para, ilegalmente, se tomar posse de terras devolutas ou de terceiros, mas que atualmente está ocorrendo por meio de técnicas novas de falsificação. Uma delas é a falsificação no tamanho, que se caracteriza quando uma área que nunca havia sido medida é registrada incorporando um tamanho maior que o original. O seminário contou ainda com as palestras ministradas pelos promotores de Justiça Luis Gustavo Luz Quadros, do Ministério Público do Pará (MPPA), ‘Estratégias e projetos para a atuação do MP em conflitos agrários’; e Luciana Khoury que falou sobre ‘A Bacia do São Francisco e seus conflitos ambientais agrários’.

Disponível em: <https://www.mpba.mp.br/noticia/39884#>. Acesso em: 10 jul. 2020.

	<p>II. Agora é sua vez! Com base nas informações acima, responda às questões propostas.</p> <p>01. (EMITEC-2020) Faça uma análise crítica da charge abaixo e construa um breve texto sobre a mesma.</p> <p>Disponível em : https://latuffcartoons.wordpress.com/2012/10/. Acesso em: 08 jul. 2020.</p>  <p>02. (UFRGS) Sobre a agricultura brasileira são feitas as seguintes afirmações:</p> <p>I. A mecanização da agricultura é uma das manifestações da modernização agrícola e trouxe consigo o êxodo rural. II. A estrutura fundiária brasileira mantém-se excludente na medida em que privilegia o grande capital e as culturas de exportação em detrimento da agricultura familiar. III. A reforma agrária é, atualmente, uma das grandes questões sociais e políticas do Brasil, congregando vários setores da sociedade e partidos políticos.</p> <p>Sobre as afirmações acima, estão corretas a(s) alternativa(s): a) I b) II c) III d) I e II e) I, II e III</p> <p>Disponível em: https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-questao-agraria-no-brasil.htm#resp-2. Acesso em: 08 jul. 2020.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte também o livro didático de Geografia, adotado por sua escola.</p> <p>Disponível em : https://www.mpba.mp.br/noticia/39884#. Acesso em: 08 jul. 2020. Disponível em: https://latuffcartoons.wordpress.com/2012/10/. Acesso em: 08 jul. 2020. Disponível em: https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-questao-agraria-no-brasil.htm#resp-2. Acesso em: 08 jul. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2FLLPymMmr8. Acesso em: 08 jul. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Analisar, compreender e caracterizar processos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais no Brasil e na Bahia, tendo em vista suas peculiaridades regionais e o seu papel no cenário nacional.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Após a leitura do texto, responda: 1. No estado da Bahia existe concentração de terras? Justifique sua resposta.</p>

	<p>Registre suas respostas no seu caderno ou no bloco de notas.</p> <p style="text-align: right;">Bom Trabalho!</p> <p>Caso tenha acesso à internet, assista a reportagem acessando pelo link abaixo: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2FLLPymMmr8. Acesso em: 08 jul. 2020.</p> <p>Sinopse do vídeo No vídeo é possível perceber que a feira popular, realizada no centro da cidade de Salvador, demonstra a viabilidade da agricultura familiar e da agroecologia, como forma sustentável para a sociedade viver em mais harmonia com a Terra.</p>
Gabarito	Questão 02: E

Data: 30/07/2020

11h às 12h

Sociologia

Tema: Conceitos básicos de política/ Constituição Cidadã de 1988

Atividade

I. Caso tenha acesso à internet, assista as videoaulas do EMITEC, pelos links indicados no campo “Onde encontro o conteúdo” e em seguida leia, atentamente, o texto a seguir.

TEXTO

30 Anos da Constituição

Por Chris Bueno

A Constituição cidadã símbolo do processo de redemocratização nacional. Após 21 anos de regime militar, a sociedade brasileira recebia uma Constituição que assegurava a liberdade de pensamento. Foram criados mecanismos para evitar abusos de poder do Estado.

A Assembleia Nacional Constituinte, convocada em 1985 pelo presidente José Sarney, trabalhou durante 20 meses. Participaram 559 parlamentares (72 senadores e 487 deputados federais), com intensa participação da sociedade.

Durante cinco meses, cidadãos e entidades representativas encaminharam suas sugestões para a nova Constituição. Cinco milhões de formulários foram distribuídos nas agências dos Correios. Foram coletadas 72.719 sugestões de cidadãos de todo o País, além de outras 12 mil sugestões dos constituintes e de entidades representativas.

O debate formal sobre a nova Constituição começou em julho de 1985, com a Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, também conhecida como Comissão Afonso Arinos. Composta por 50 membros, ela foi presidida pelo senador Afonso Arinos de Melo Franco. O anteprojeto constitucional foi entregue em setembro do ano seguinte e, embora não tenha sido encaminhado oficialmente ao Congresso, foi publicado e serviu de base para muitos dos constituintes que, em fevereiro de 1987, passaram a debater oficialmente a construção da nova Constituição num trabalho que se desenvolveu em sete etapas, desdobradas em 25 fases distintas. E o próprio senador Afonso Arinos tornou-se um dos constituintes, tendo sido designado presidente da Comissão de Sistematização, uma das etapas desse processo.

Direitos fundamentais foram garantidos em várias áreas. Na Saúde, por exemplo, a grande revolução foi a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Hoje, União, estados e municípios são responsáveis por um sistema integrado de atendimento à saúde ao qual todo cidadão brasileiro e até mesmo estrangeiros têm acesso. Antes, apenas quem era filiado ao antigo Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) podia utilizar os hospitais públicos. O restante era atendido pelas Santas Casas e outras entidades beneficentes.

A Constituição de 1988 colocou a Educação como dever do Estado, inclusive para quem não teve acesso ao ensino na idade certa. Foi ampliada a educação rural e

	<p>ênfâtizados os esforços para incluir as crianças com deficiência e a população indígena.</p> <p>A defesa do consumidor também foi introduzida como um direito fundamental. O Código de Defesa do Consumidor foi elaborado por determinação expressa da Constituição.</p> <p>A nova Carta também garantiu ao brasileiro o pleno acesso à Cultura e conferiu ao Estado a obrigação de proteger todos os tipos de manifestações tipicamente nacionais, como a indígena, a popular e a afro-brasileira.</p> <p>A Constituição de 88 reconheceu a importância da biodiversidade ao dedicar um capítulo ao Meio Ambiente. Passou a exigir avaliação de impacto ambiental para obras e abriu caminho para legislações posteriores, como a Lei das Águas e a Lei dos Crimes Ambientais.</p> <p>Outra revolução importantíssima após tantos anos de regime militar foi à possibilidade de os cidadãos apresentarem projetos de lei, com a assinatura de 1% dos eleitores do País.</p> <p>Disponível em: https://www.camara.leg.br/internet/agencia/infograficos-html5/constituente/index.html. Acesso em: 09 jul. 2020.</p> <p>II. Agora é sua vez! Com base nas informações acima, responda à questão proposta.</p> <p>1. (EMITEC-2020) Escolha uma questão social que é considerada como um dos direitos fundamentais na Constituição Federal Brasileira, porém que, em sua opinião, não é garantida na sua totalidade. Em seguida, construa um pequeno texto onde você exponha suas opiniões e críticas.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte também o livro didático de Sociologia, adotado por sua escola.</p> <p>ARAUJO, Silvia; BRIDI, Ma Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. Sociologia: um olhar crítico. Contexto. 2009.</p> <p>DIMENSTEIN, Gilberto <i>et al.</i> Dez lições de Sociologias para um Brasil cidadão. Vol. Único. São Paulo. FTD. 2008.</p> <p>HARPPER, Lee. O sol é para todos. São Paulo: José Olímpio, 2006.</p> <p>JOHNSON, Allan G. Dicionário de Sociologia: guia prático de linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.</p> <p>SILVA, Afrânio; <i>et al.</i> Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino Médio. São Paulo, Atual, 2007.</p> <p>Caso tenha acesso à internet, acesse os links abaixo:</p>

	<p>A Constituição Cidadã. Disponível em: https://istoe.com.br/161883_A+CONSTITUICAO+CIDADA/. Acesso em: 09 jul. 2020.</p> <p>Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.senado.leg.br/atividade/const/constituicao-federal.asp. Acesso em: 09 jul. 2020.</p> <p>RESENDE, Marília Ruiz. A Constituição de 1988. Disponível em: https://www.politize.com.br/constituicao-de-1988/ Acesso em: 09.jul.2020.</p> <p>Videoaula do EMITEC. A Constituição de 1988. Disponível em: http://pat.educacao.ba.gov.br/conteudos-digitais/conteudo/exibir/id/10292. Acesso em: 10.jul.2020 .</p> <p>Sinopse da videoaula: Em 1988, o Brasil ganhou uma nova Constituição Federal. O programa de rádio A Voz do Brasil estava lá e registrou o discurso do deputado Ulysses Guimarães nesse momento histórico: “A Constituição pretende ser a voz, a letra, a vontade política da sociedade rumo à mudança”.</p> <p>Videoaula do EMITEC. Quando a Liberdade é Ameaçada. Disponível em: http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/6890. Acesso em: 10.jul.2020.</p> <p>Sinopse da videoaula: Nessa aula discutiremos sobre Alexis Tocqueville e o seu entendimento sobre democracia. A história da democracia, tem coincidido, de modo geral, com a história da democracia americana. Desde que Tocqueville demonstrou a força irresistível dessa forma de governo, as sociedades ocidentais têm se esforçado para adotá-la como modelo. Ela representa, para a grande maioria do homem contemporâneo, o único tipo de regime político capaz de conduzir o indivíduo a seu pleno desenvolvimento à conquista da liberdade pessoal e da igualdade de condições. Para Alexis Tocqueville o desenvolvimento igualitário é responsável, também, pelos aspectos negativos do funcionamento da democracia.</p> <p>Documentário: A Constituição da cidadania: https://www.youtube.com/watch?v=Nc-1GIZD1t0. Acesso em 10.jul.2020.</p> <p>Documentário: Cartas ao país dos Sonhos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=j3X07RMPiQM. Acesso em: 10.jul.2020</p> <p>Música: Que país é esse: CPM 22, Maneva, MC Zaac. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dkUcYR9_1h8. Acesso em: 10.jul.2020.</p>
Objetivos	<p>Identificar novas formas de participação política e de exercício da cidadania.</p> <p>Reconhecer os Direitos Humanos como instrumento de combate a diferentes formas de violência.</p> <p>Identificar processos de modernização econômica, política e social.</p>

<p>Depois da atividade</p>	<p>Vamos aprofundar os conhecimentos? Dê continuidade à leitura proposta sobre 30 anos da Constituição Cidadã, e em seguida responda o que se pede:</p> <p style="text-align: center;">TEXTO</p> <p style="text-align: center;">30 anos da Constituição Cidadã</p> <p>(...) A Constituição da República Federativa do Brasil tornou-se o principal símbolo do processo de redemocratização nacional, depois de mais de duas décadas de ditadura militar. Ela se contrapôs diretamente à Constituinte anterior, de 1967, considerada a mais autoritária das constituições brasileiras: entre suas medidas, estabelecia a suspensão dos direitos políticos de qualquer cidadão, a censura da imprensa e o poder absoluto para o presidente fechar o Congresso Nacional. Assim, a Constituição de 1988 buscava retomar o caminho da democracia e a recuperação dos direitos dos cidadãos. "A ditadura deixou como sua marca indelével a violação dos direitos civis. A expressão 'para que nunca mais se repita' tornou-se, e permanece, um guia para os trabalhos relativos à educação em/para direitos humanos", explica Roseli Fischmann, professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). "A Constituinte operou, de fato, como mobilizadora e catalizadora da definição de pautas em prol dos direitos humanos e significou a reconquista da cidadania e da democracia".</p> <p>Nesse retorno à democracia, a participação popular foi fundamental. Por isso, cidadãos e entidades representativas (associações, sindicatos e movimentos sociais) puderam se organizar para elaborar emendas e encaminhar suas sugestões para a Assembleia Nacional Constituinte, instaurada em 1987 e liderada por Ulysses Guimarães. E a participação foi alta: 15 milhões de brasileiros assinaram mais de 50 emendas ao texto básico. Foi a primeira vez que emendas populares foram permitidas em uma constituinte brasileira e que se realizaram audiências e consultas públicas no Congresso. Ao todo, mais de 80 mil emendas foram propostas. (...) A Constituição de 1988 trouxe estabilidade política ao país e entrou para a história pelo resgate da democracia e conquistas no campo da cidadania. Mas a luta continua. Apesar de todos os avanços feitos ao longo desses anos, ainda há um caminho longo a seguir. "Se algo se aprendeu dos últimos anos no Brasil (e, de certa forma, no mundo), é que não se pode considerar os direitos conquistados como se estivessem garantidos de modo inquestionável", finaliza Fischmann.</p> <p>Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script. Acesso em: 10 jul.2020.</p> <p>Após as leituras responda:</p> <p>a) Como você avalia a democracia brasileira na atualidade?</p> <p>b) Uma das principais preocupações da Constituição Cidadã de 1988 e a garantia da manutenção e do fortalecimento da Democracia. Você acredita em uma Democracia no Brasil? Por que?</p> <p>c) Quais avanços e retrocessos tivemos com a Constituição Cidadã de 1988?</p>
-----------------------------------	--

Data: 31/07/2020

9h às 10h

História

Tema: Formas de Resistência à Escravidão - entre a negociação e o conflito/ Rebeliões regenciais - a Revolta dos Malês

Atividade

I. Caso tenha acesso à internet, assista a videoaula do EMITEC intitulada “Rebeliões Regenciais: a Revolta dos Malês”, pelo link indicado no campo “Onde encontro o conteúdo” e em seguida leia, atentamente, o texto a seguir.

TEXTO

A Revolta dos Malês

Durante as primeiras décadas do século XIX várias rebeliões de escravos explodiram na província da Bahia. A mais importante delas foi a dos Malês, uma rebelião de caráter racial, contra a escravidão e a imposição da religião católica, que ocorreu em Salvador, em janeiro de 1835. Nessa época, a cidade de Salvador tinha cerca de metade de sua população composta por negros escravos ou libertos, das mais variadas culturas e procedências africanas, dentre as quais a islâmica, como os haussas e os nagôs. Foram eles que protagonizaram a rebelião, conhecida como dos "malê", pois este termo designava os negros muçulmanos, que sabiam ler e escrever o árabe. Sendo a maioria deles composta por "negros de ganho", tinham mais liberdade que os negros das fazendas, podendo circular por toda a cidade com certa facilidade, embora tratados com desprezo e violência. Alguns, economizando a pequena parte dos ganhos que seus donos lhes deixavam, conseguiam comprar a alforria.

Em janeiro de 1835 um grupo de cerca de 1500 negros, liderados pelos muçulmanos Manuel Calafate, Aprígio, Pai Inácio, dentre outros, armou uma conspiração com o objetivo de libertar seus companheiros islâmicos e matar brancos e mulatos considerados traidores, marcada para estourar no dia 25 daquele mesmo mês. Arrecadaram dinheiro para comprar armas e redigiram planos em árabe, mas foram denunciados por uma negra ao juiz de paz. Conseguem, ainda, atacar o quartel que controlava a cidade, mas, devido à inferioridade numérica e de armamentos, acabaram massacrados pelas tropas da Guarda Nacional, pela polícia e por civis armados que estavam apavorados ante a possibilidade do sucesso da rebelião negra.

No confronto morreram sete integrantes das tropas oficiais e setenta do lado dos negros. Duzentos escravos foram levados aos tribunais. Suas condenações variaram entre a pena de morte, os trabalhos forçados, o degredo e os açoites, mas todos foram barbaramente torturados, alguns até a morte. Mais de quinhentos africanos foram expulsos do Brasil e levados de volta à África. Apesar de massacrada, a Revolta dos Malês serviu para demonstrar às autoridades e às elites o potencial de contestação e rebelião que envolvia a manutenção do regime escravocrata, ameaça que esteve sempre presente durante todo o Período Regencial e se estendeu pelo Governo pessoal de D. Pedro II.

Disponível em http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo02/rev_males.html. Acesso em: 07 jul. 2020.

II. Agora é sua vez! Com base nas informações contidas no texto, responda as questões a seguir.

01. **(FGV)** A revolta dos Malês:

- a) Foi comandada por escravos e libertos muçulmanos em Salvador na província da Bahia.
- b) Foi iniciada por setores da elite maranhense contra as medidas centralizadoras adotadas pelo governo sediado no Rio de Janeiro.
- c) Foi liderada por comerciantes paulistas contrários à presença dos portugueses na região das minas.
- d) Foi articulada pelo setor açucareiro da elite baiana descontente com a falta de investimentos do governo imperial.
- e) Estabeleceu uma ampla rede de quilombos em Pernambuco, desafiando a dominação holandesa.

02. **(CESGRANRIO)** “Os grupos de escravos egressos da Costa da Mina, sob diferentes identidades (Nagô, Hauçá, Jeje, Tapa), promoveram o maior ciclo de revoltas escravas africanas de que se tem notícia na história do Brasil. O caráter de resistência sistêmica à escravidão só teve equivalente, antes, na Guerra dos Palmares e, depois, no movimento abolicionista da década de 1880. Com efeito, entre 1807 e 1835, a Bahia viveu um período de rebeliões contínuas dos escravos africanos, cujo ápice foi a Revolta dos Malês.”

REIS, João José. **Rebelião Escrava no Brasil, a História do Levante dos Malês em 1835**. Cia. das Letras.

Completando 175 anos em 2010, a Revolta dos Malês, na Bahia, embora não tenha conseguido modificar a ordem escravista brasileira, teve um aspecto bastante representativo, uma vez que:

- a) foi o levante de escravos urbanos, na sua grande maioria de religião muçulmana, mais sério ocorrido no Brasil.
- b) foi um levante de escravos com objetivos claros e definidos, o que justifica a sua longa duração.
- c) foi, por meio dessa Revolta, que, pela primeira vez, um grupo de escravos ocupou, ainda que por curto período, o poder em Salvador.
- d) precipitou a assinatura da Lei Eusébio de Queirós, que extinguiu o tráfico negreiro.
- e) acelerou a introdução de imigrantes para substituir a mão de obra escrava negra.

03. **(UNESP)** A Revolta dos Malês, ocorrida em 1835 na Bahia, contou com ampla participação popular e defendeu, entre outras propostas,

- a) a rejeição ao catolicismo e a construção de uma ordem islâmica.
- b) a manutenção da escravidão de africanos e a ampliação da escravização de indígenas.
- c) o retorno de D. Pedro I e o restabelecimento da monarquia absolutista.
- d) a ampliação das relações diplomáticas e comerciais com os países africanos.
- e) o reconhecimento dos direitos e deveres de todo cidadão brasileiro.

<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte também o livro didático de Sociologia, adotado por sua escola.</p> <p>Caso tenha acesso à internet, acesse os links abaixo:</p> <p>Vídeoaula do EMITEC. Rebeliões Regenciais: a Revolta dos Malês. Disponível em http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/8519. Acesso em: 07 jul. 2020.</p> <p>Sinopse da videoaula: A Revolta dos Malês foi uma das diversas rebeliões realizadas por escravos durante o Período Regencial. Essa revolta aconteceu na província e Salvador, entre os dias 24 e 25 de janeiro de 1835, ao final do mês sagrado do Ramadã. Planejada especialmente por muçulmanos, de distintas etnias, principalmente por nagôs e participação de hauçás. O motivo da revolta era a libertação de todos os escravos africanos de origem muçulmana, a partir da tomada do governo. Aproximadamente 600 revoltosos participaram do levante, que contou também com a participação de não muçulmanos.</p> <p>Texto. A Revolta dos Malês. Disponível em http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo02/rev_males.html. Acesso em: 07 jul. 2020.</p> <p>CAMPOS, Flávio de <i>et al.</i> Oficina de história. Vol. 2. 3 ed. São Paulo: Leya, 2016.</p> <p>SANTIAGO, Pedro <i>et al.</i> Por dentro da História. Vol. 2. 4 ed. São Paulo: Escala Educacional, 2016.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Compreender as especificidades da Revolta dos Malês no contexto das rebeliões regenciais.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Em seu caderno ou bloco de notas, elabore um parágrafo com no mínimo 5 linhas explicando por que no contexto das rebeliões regenciais, a Revolta dos Malês é distinta de quaisquer outras rebeliões acontecida nesse período.</p> <p>Caso tenha acesso à internet baixe o jogo “Sociedade Nagô - O Início. Revolta dos Malês” acessando o link disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.StrikeGamesBr.Nagolnicio</p>
<p>Gabarito</p>	<p>Questão 01: A Questão 02: A Questão 03: A</p>

Data: 31/07/2020

11h às 12h

Projeto de Vida e Cidadania

Tema: Despertar para seus sonhos - quem sou eu e para onde quero ir

Atividade

I. Caso tenha acesso à internet, assista a videoaula do EMITEC intitulada “Sócrates”, link indicado no campo “Onde encontro o conteúdo”.

Caros (as) estudantes, para elaborarmos um “Projeto de Vida” precisamos partir daquilo que deve ser o início da jornada, ou seja, precisamos começar realizando o exercício socrático do “conhece-te a ti mesmo”. Assim, convidamos você a realizar essa jornada de autoconhecimento através da obra Alice no País das Maravilhas.

TEXTO

Livro Alice no País das Maravilhas

A obra Alice no País das Maravilhas foi escrita por Lewis Carroll, lançada em 1865 e ainda hoje é motivo para muitas discussões que dividem opiniões. É uma obra para crianças ou para adultos? É uma obra literária ou filosófica? O livro conta a história de Alice, uma menina curiosa que segue um Coelho Branco, cai em sua toca e é transportada para um lugar fantástico povoado por criaturas peculiares como animais e objetos que falam e se comportam como seres humanos. Ali, Alice se transforma, vive aventuras, e é confrontada com o absurdo e com o impossível. Alice vê-se levada a questionar tudo o que aprendeu até aquele momento.

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/livro-alice-no-pais-das-maravilhas-lewis-carroll/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

II. Agora é sua vez!

Leia cada um dos quatro trechos da obra Alice no País das Maravilhas, com bastante atenção, e responda ao solicitado. Lembre-se que, aqui esses trechos devem funcionar como metáforas para levá-lo a refletir sobre você mesmo.

Trecho 01:

“Meu Deus, meu Deus! Como tudo é esquisito hoje! E ontem tudo era exatamente como de costume. Será que fui eu que mudei à noite? Deixe-me pensar: eu era a mesma quando me levantei hoje de manhã? Estou quase achando que posso me lembrar de me sentir um pouco diferente. Mas se eu não sou a mesma, a próxima pergunta é: ‘Quem é que eu sou?’. Ah, essa é a grande charada!” (p. 26) ...
“Quem é você?”, disse a Lagarta.

Não era um começo de conversa muito estimulante. Alice respondeu um pouco tímida: “Eu... eu... no momento não sei, minha senhora... pelo menos sei quem eu era quando me levantei hoje de manhã, mas acho que devo ter mudado várias vezes desde então”.

“O que você quer dizer?”, disse a Lagarta ríspida. “Explique-se!”

“Acho que infelizmente não posso me explicar, minha senhora”, disse Alice, “porque já não sou eu, entende?”

“Não entendo”, disse a Lagarta.

“Receio não poder me expressar mais claramente”, respondeu Alice muito polida, “pois, para começo de conversa, não entendo a mim mesma. Ter muitos tamanhos num mesmo dia é muito confuso.” (p. 61)

- Reflita sobre a pergunta “quem sou eu?” e faça uma “tempestade de ideias” anotando tudo que lhe vem à cabeça quando pensa sobre essa pergunta. Depois disso, elabore um poema respondendo quem é você.

Trecho 02:

“Era muito mais agradável em casa”, pensou a pobre Alice, “quando não vivia crescendo e diminuindo desse jeito, nem recebendo ordens de camundongos e coelhos. Quase gostaria de não ter caído aquela toca de coelho... porém... porém... é bem curioso, sabe, esse tipo de vida! Queria saber o que foi que aconteceu comigo! Quando lia contos de fada, imaginava que essas coisas nunca aconteciam, e agora estou no meio de um deles! E quando crescer, vou escrever um livro... mas já estou crescida agora”, acrescentou num tom triste. “Pelo menos não há mais espaço para crescer neste lugar”.

“Mas neste caso”, pensou Alice, “nunca vou ficar mais velha do que sou? Por um lado, será um alívio... jamais serei velha..., mas, por outro lado... sempre ter lições para aprender! Oh, eu não gostaria disso!” (p. 50)

- Chega um momento na vida que começamos a perceber que precisamos crescer, fazer nossas escolhas e assumir suas consequências. Alguns podem argumentar que, diante dessa responsabilidade, prefeririam não crescer. Reflita sobre as vantagens e desvantagens desse crescimento e elabore um texto respondendo: Tenho medo de crescer?

Trecho 03:

“Gatinho de Cheshire” começou um pouco tímida, pois não sabia se ele gostaria do nome, mas ele abriu ainda mais o sorriso. “Vamos, parece ter gostado até agora”, pensou Alice, e continuou: “Poderia me dizer, por favor, que caminho devo tomar para sair daqui?”

“Isso depende bastante de onde você quer chegar”, disse o Gato.

“O lugar não importa muito...”, disse Alice.

“Então não importa o caminho que você vai tomar”, disse o Gato. (p. 84)

- Para elaborarmos um Projeto de Vida precisamos saber o que queremos; você sabe o que quer? Observe a trajetória de vida de algumas pessoas de sua relação e analise se elas parecem felizes com suas realizações. Realizada essa atividade, pense em você, em seus desejos e em seus sonhos e escreva uma carta para você mesmo ler daqui a dez anos respondendo à questão “onde quero chegar?”

	<p>Trecho 04:</p> <p>Alice suspirou cansada. “Acho que você poderia aproveitar melhor o seu tempo”, disse, “em vez de desperdiçá-lo propondo charadas que não têm resposta.”</p> <p>“Se você conhecesse o Tempo como eu conheço”, disse o Chapeleiro, “não falaria em desperdiçá-lo, como se fosse uma coisa. É um senhor.”</p> <p>“Não entendo o que você quer dizer”, disse Alice.</p> <p>“Claro que não entende!”, disse o Chapeleiro, atirando a cabeça desdenhosamente para trás. “Acho que você nunca sequer falou com o Tempo!”</p> <p>“Talvez não”, respondeu Alice cautelosamente, “mas sei que tenho de bater o tempo, quando estudo música.”</p> <p>“Ah! Isso explica tudo”, disse o Chapeleiro. “Ele não suporta ser batido. Agora, se você mantivesse boas relações com o Tempo, ele faria quase tudo o que você quisesse com o relógio. Por exemplo, vamos supor que fossem nove da manhã, bem na hora de começar as aulas. Você só teria de sussurrar uma dica para o Tempo, e o ponteiro giraria num piscar de olhos! Uma e meia, hora do almoço!” (p. 94-95)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Chegamos ao ponto em que você já tem um pouco mais de clareza sobre quem você é; sabe que crescer implica em ser responsável pela própria vida; e já imagina aonde quer chegar. Então é hora de saber o que você pode fazer para construir esse caminho. Reflita sobre o que você pensa quanto ao tempo e sobre o que você faz com ele e faça uma relação de algumas atitudes que você pode tomar para que sua relação com o tempo favoreça seu projeto de vida.
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Videoaula EMITEC. Sócrates. Disponível em http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/4825. Acesso em: 08 jul. 2020.</p> <p>CARROLL, Lewis. Alice no País das Maravilhas. Porto Alegre: L&PM, 2014. Texto analisando a obra Alice no País das Maravilhas. Disponível emfile:///C:/Users/graci/Downloads/Memoria%20Literaria%20%20Lewis%20Carroll%20(1).pdf. Acesso em: 08 jul. 2020.</p> <p>Vídeo Alice no País das Maravilhas. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=dpp3XFstXnw. Acesso em: 08 jul. 2020.</p> <p>Vídeo “o que determina o que nós somos”. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=f3knUO3jKac. Acesso em: 08 jul. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.</p>

Depois da atividade	<p style="text-align: center;">Vamos começar a fazer seu diário pessoal agora?</p> <p>Com base no que foi discutido, elabore um diário a fim de realizar registros diários sobre seus sonhos, medos, desejos, propostas de vida. Vale salientar que, com os registros, começamos também a pensar em estratégias para concretização dos desejos e sonhos, planejamento de vida.</p> <p>Como sugestão você pode ler o livro Alice Através do Espelho que é a continuação do livro Alice no País das Maravilhas, também escrito por Lewis Carroll. Na continuação da história, Alice tem de ultrapassar vários obstáculos para se tornar rainha.</p> <p>O livro está disponível em PDF: https://caminho poetico.files.wordpress.com/2014/08/lewis-carroll-alice-no-pac3ads-das-maravilhas-atravc3a9s-do-espelho-e-o-que-encontrou-por-lic3a1.pdf. Acesso em: 08 jul. 2020.</p> <p>Comentário sobre o livro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TLkPWaSI930. Acesso em: 08 jul. 2020.</p> <p>Elabore uma crítica apontando o que podemos aprender com Alice e grave um vídeo com um celular, no máximo três minutos, apresentando suas considerações. Caso não tenha como gravar pode construir sua crítica em charge ou quadrinhos.</p>
----------------------------	--